

P. 1.0

08/07 '92 00:59 ☎258 1 490906

MEDIACOOOP

→→ EMB ITALIA

☑001/002

PROMAR
 Produtora de Mármore
 Av. do Trabalho 1999 - Maputo
 Tel. 731047 * Fax 401108

mediaFAX

Maputo * quarta-feira 08.07.92 * N° 33/92

PROLEC
 Programa
 de
 Electrificação Urbana
 Tel./ Fax 420245
 Maputo

De segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scrl

Editor: Carlos Cardoso * Redacção: Av. Mártires da Machava, n° 1002

C.P. 73 * Tls 49 09 06, 74 39 52 * Faxes 49 00 63 / 49 09 06 * Tlx 6 - 233 * Maputo * Moçambi

Assinaturas mensais - ordinária: 50.000,00 MT * institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD * de apoio: 250.000,00 MT ou 100 USD

"CORREDORES DA PAZ" DISCUTEM-SE EM ROMA

1-33/92 (Maputo) - Os "corredores da paz" estarão esta semana em discussão em Roma, na tentativa de se encontrar uma solução para que a ajuda alimentar de emergência seja distribuída nas zonas afectadas pelo conflito armado em Moçambique.

Em Roma, representando o governo, está o vice-ministro da Cooperação, Oldemiro Balói e o director logístico do DPCCN (Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais), João Macaringue. O representante político da Renamo em Maputo, Anselmo Vitor disse ao "mediaFAX" que o seu movimento não destacou nenhuma delegação em particular para discutir a assistência alimentar.

A iniciativa dos "corredores da paz" tem como pano de fundo, a seca de grandes proporções que está a afectar o território moçambicano a sul do rio Zambeze e as pressões dos principais doadores para que a comida seja distribuída às populações vivendo em ambos os lados do conflito.

O presidente Joaquim Chissano deu "luz verde" à iniciativa em Abril deste ano num encontro com representantes das Nações Unidas, estabelecendo como condição que a implementação do programa fosse discutida à margem das conversações de paz em Roma. O mês passado, os representantes em Maputo do UNICEF e do PMA (Programa Mundial para a Alimentação) deslocaram-se à Gorongosa onde discutiram os "corredores da paz" com o líder da

Renamo, Afonso Dhlakama.

A Renamo, a braços com um significativo exódo de populares das zonas sob seu controle, concordou também com a iniciativa, mas pretendia que as operações de distribuição alimentar fossem efectuadas por via aérea. Segundo Anselmo Vitor, esta proposta está ultrapassada, mas a Renamo exige que os comboios por via terrestre sejam organizados a partir dos países vizinhos, nomeadamente a África do Sul, o Zimbabue e o Malawi. Uma fonte governamental contactada pelo "mediaFAX" disse que Balói está preparado para apresentar contra-propostas que viabilizem um acordo com a Renamo. A mesma fonte considerou no entanto "absurda" a canalização da comida a partir dos países vizinhos quando o país é servido por excelentes portos para recepção dos donativos.

Nesta fase de contactos, as conversações entre os dois contendores serão coordenadas pelo gabinete do Secretário-Geral das Nações Unidas. A ONU tem em Roma um observador nas conversações de paz e tanto o governo como a Renamo reconhecem à organização um crescente papel na evolução do processo negociado.

Em termos práticos o CICV (Comité Internacional da Cruz Vermelha) poderá vir a apoiar as operações das Nações Unidas, dado que é actualmente a única organização com acesso às áreas da Renamo.